

EDITORIAL

CAROLINE KEIDANN SOSCHINSKI / SADY MAZZIONI

Editoria Científica 2026-1

REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL – RGO

É com satisfação que apresentamos a **primeira edição de 2026 (v. 19, n. 1)** da *Revista Gestão Organizacional* (RGO), composta por sete artigos que evidenciam a diversidade temática e metodológica das pesquisas contemporâneas em Administração, Contabilidade e áreas afins. Esta edição reúne estudos qualitativos e quantitativos que abordam temas relacionados à controladoria, educação financeira, gestão pública, relações de trabalho, burocracia e transformação digital. Em conjunto, os artigos contribuem para a compreensão de fenômenos organizacionais relevantes e oferecem subsídios teóricos e práticos para profissionais, gestores e pesquisadores.

O primeiro artigo, “Efeitos das competências dos controllers no orçamento empresarial mediado pelo comprometimento organizacional”, de Elisângela Cordeiro, Fernando Ribeiro, Leandro Augusto Toigo e Delci Grapegia Dal Vesco, analisa os efeitos mediadores do comprometimento organizacional na relação entre os perfis *Bean Counter* e *Business Partner* dos *controllers* e os usos diagnóstico e interativo do orçamento empresarial. A partir de uma pesquisa quantitativa realizada com profissionais de controladoria das maiores empresas brasileiras e analisada por meio de Modelagem de Equações Estruturais, os resultados demonstram que ambos os perfis se relacionam positivamente com os usos diagnóstico e interativo do orçamento. Contudo, o efeito mediador do comprometimento organizacional foi identificado apenas para o perfil *Bean Counter*. O estudo amplia a compreensão sobre a influência do perfil e do comprometimento dos *controllers* nas práticas gerenciais e orçamentárias das organizações.

Na sequência, o artigo “Efeito das práticas de educação financeira na relação entre alfabetização financeira e a capacidade financeira de cooperados de uma cooperativa de crédito”, de Renata Pesente, Cristian Baú Dal Magro e Maurício Leite, investiga o papel mediador das práticas de educação financeira na relação entre alfabetização e capacidade financeira. Com base em uma *survey* realizada com 453 cooperados de uma cooperativa de crédito do Sul do Brasil e analisada por meio de Modelagem de Equações Estruturais, o estudo evidencia que níveis mais elevados de alfabetização financeira favorecem decisões mais conscientes e eficazes sobre as finanças pessoais. Os resultados também demonstram a importância de práticas como planejamento, controle de gastos e uso responsável do crédito. A pesquisa reforça o papel das cooperativas como agentes de educação financeira e oferece subsídios para iniciativas institucionais e políticas públicas voltadas à autonomia e à inclusão financeira.

O terceiro artigo, “Determinantes da divulgação de valor público pelos tribunais de justiça estaduais”, de Luisa Helena Costa de Souza, Anelise Krauspenhar Pinto Figari, Henrique Portulhak e Sandra Mara Gonçalves Verri, examina os fatores que influenciam a divulgação de valor público pelos Tribunais de Justiça estaduais brasileiros. A partir de dados de 25 tribunais referentes ao ano de 2022 e da aplicação de regressão linear múltipla, os resultados indicam que a divulgação de valor público está positivamente relacionada à idade da instituição e ao Prêmio de Qualidade do Conselho Nacional de Justiça. Em contrapartida, foram identificadas relações negativas com o Ranking da Transparência do CNJ e com a produtividade dos magistrados. O estudo contribui para a gestão, a governança e a comunicação institucional do Poder Judiciário, oferecendo informações que podem orientar ações destinadas à criação e à divulgação de valor público.

O quarto artigo desta edição, “Parceria com organizações sociais no Amazonas: o que realmente importa para o poder público?”, de Ana Claudia Pedrosa de Oliveira e Nicolás Araújo Sampaio, busca compreender as motivações e os interesses do governo amazonense na adoção de parcerias com Organizações Sociais para a gestão e a prestação de serviços públicos não exclusivos do Estado. Por meio de um estudo de caso qualitativo, fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental e em entrevistas semiestruturadas, os autores identificam que as limitações decorrentes das regras da Administração Pública e a maior flexibilidade proporcionada pelo modelo foram determinantes para a decisão governamental. O estudo também revela a ausência de protagonismo de um ator político específico na defesa do modelo e destaca, de maneira distinta da literatura anterior, que a legislação estadual foi aprovada por unanimidade e sem resistência significativa. A pesquisa contribui para a compreensão dos processos políticos e administrativos envolvidos nas parcerias com Organizações Sociais na área da saúde.

Seguindo a discussão sobre as relações contemporâneas de trabalho, o artigo “Concepções do trabalho: um estudo empírico com trabalhadores pejotizados à luz da psicodinâmica do trabalho”, de Erisson Moura dos Santos, Ana Cristina Batista dos Santos, Adriana Maria Gurgel Gomes e Lara Assunção de Sousa, investiga a relação entre as concepções do trabalho e as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores pejotizados. Com base em entrevistas semiestruturadas e na Análise dos Núcleos de Sentido, os resultados demonstram que as concepções desses profissionais estão associadas, sobretudo, aos resultados e à remuneração. Enquanto o alcance de metas, os ganhos financeiros e a flexibilidade da jornada constituem fontes de prazer, a rotina exaustiva, a ausência de resultados e a insegurança decorrente da falta de benefícios trabalhistas representam fontes de sofrimento. O estudo evidencia as contradições presentes na pejotização e favorece uma análise crítica dos modelos flexíveis de trabalho e de seus impactos sobre os indivíduos e a sociedade.

O sexto artigo, “Entre a burocracia e os custos de transação econômica: um estudo sobre a tramitação de ações de extensão em uma universidade federal”, de Leonardo Mickael do Vale Vasconcelos, Oskarine das Chagas Oliveira, Luciana Batista Sales, Adriana Martins de Oliveira e Camilla Duarte, analisa os impactos da burocracia sobre os custos de transação em projetos de extensão com financiamento externo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. A partir de observações, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo, os autores demonstram que normas e regulamentos podem reduzir os efeitos da racionalidade limitada, da incerteza e do oportunismo nas ações dos agentes públicos. Entretanto, quando utilizados de maneira

excessiva, esses instrumentos produzem disfunções e elevam os custos de transação entre os envolvidos. A pesquisa integra as perspectivas da burocracia e dos custos de transação em um contexto ainda pouco explorado, oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento de processos administrativos e de políticas de apoio à extensão universitária.

Encerrando esta edição, o artigo “Capacidades dinâmicas na hiperpersonalização: uma análise via modelagem de equações estruturais com *clickstream*”, de Carolline Candeias da Silva, Maria Gabrielle Soares Gomes, Glenda Michelle Marques Fonseca Ferreira Dantas, Afranio Galdino de Araujo e Adrienne Paula Vieira de Andrade, propõe e valida um modelo de mensuração das bases da hiperpersonalização em ambientes digitais. Fundamentado na Visão Baseada em Recursos e na Teoria das Capacidades Dinâmicas, o estudo utiliza dados de navegação e transações de um comércio eletrônico para analisar indicadores comportamentais relacionados à intensidade das visualizações, à diversidade de produtos, à personalização e à conversão. Os resultados confirmam a validade e a confiabilidade do modelo, demonstrando que os padrões de interação digital permitem mensurar dimensões estratégicas de adaptação, aprendizagem e inovação. A pesquisa avança na compreensão da hiperpersonalização como manifestação de capacidades dinâmicas digitais e apresenta um instrumento replicável para avaliar a maturidade analítica das organizações em ecossistemas digitais.

Agradecemos aos autores e avaliadores que contribuíram para esta edição da *Revista Gestão Organizacional*. Esperamos que os trabalhos aqui apresentados estimulem novas investigações, fortaleçam o diálogo entre teoria e prática e apoiem a tomada de decisão de pesquisadores, gestores, profissionais e estudantes.

Boa leitura!

Equipe Editorial

Revista Gestão Organizacional